

Frequência de espécies em candidíase vaginal e perfil de sensibilidade frente ao fluconazol

AUTORES

Anna Luiza Oliveira Barboza - anna.barboza@grupofleury.com.br
Tatiane Marcolongo dos Santos Barbosa - tatiane.barbosa@grupofleury.com.br
Caroline Anunciação Menezes - caroline.menezes@grupofleury.com.br
Jaqueline Moura da Silva – jaquelinem.silva@grupofleury.com.br
Amauri Jose da Silva - amauri.silva@grupofleury.com.br
Paola Cappellano – paola.cappellano@grupofleury.com.br
Jorge Luiz Mello Sampaio – jorge.sampaio@grupofleury.com.br

INSTITUIÇÃO: FLEURY MEDICINA E SAÚDE

Av. Gen. Valdomiro de Lima, 508 - Jabaquara, São Paulo - SP, 04344-070

Introdução:

Candidíase vaginal é um dos quadros mais frequentes em ginecologia, e em algumas pacientes pode ser recorrente e/ou de difícil tratamento. Idealmente, o diagnóstico deve ser baseado no exame micológico direto, cultura e teste de sensibilidade. O tratamento pode ser realizado com antifúngicos de uso tópico, como a nistatina ou azólicos, sendo o fluconazol o principal agente antifúngico utilizado no tratamento. As várias espécies que causam candidíase vaginal expressam perfis de susceptibilidade distintos frente aos antifúngicos; por isso é de extrema importância para o manejo clínico, a identificação da levedura a nível de espécie e o perfil de sensibilidade ao fluconazol.

Objetivo:

Os objetivos deste estudo foram avaliar a frequência de espécies de *Candida* em culturas de secreção vaginal e a sua susceptibilidade ao fluconazol.

Método:

Foi realizada uma busca na base de dados de um laboratório privado de São Paulo referente ao período de janeiro de 2018 a maio de 2021. Foram incluídas no estudo todas as culturas de secreção vaginal positivas para *Candida* sp., bem como o teste de sensibilidade frente ao fluconazol. A identificação dos isolados foi realizada por espectrometria de massas (Bruker®). O teste de sensibilidade frente ao fluconazol foi realizado apenas quando solicitado pelo médico assistente, pela técnica de disco-difusão. A resistência foi confirmada pelo método de fita gradiente.

Resultados:

No período analisado foram observadas 25.408 amostras com crescimento de *Candida* sp., as principais espécies identificadas foram: *C. albicans* (82,9%), *C. glabrata* (5,4%), Complexo *Candida* parapsilosis (2,9%), *C. krusei* (1,3%), *C. tropicalis* (0,8%). Entre esses isolados, excluindo-se *C. krusei* devido à resistência intrínseca ao fluconazol, 13.865 foram testados frente ao fluconazol e foram observadas as seguintes taxas de resistência: *C. albicans* (8,2%), *C. glabrata* (7,1%), Complexo *Candida* parapsilosis (3,8%) e *C. tropicalis* (1,3%).

Conclusões: O resultado desse estudo salienta a importância da identificação da espécie de *Candida* em secreções vaginais, especialmente em pacientes com infecções de repetição. Na ocorrência de falha terapêutica, a avaliação do perfil de sensibilidade é mandatória para otimizar estratégias terapêuticas, diante da possibilidade de resistência antifúngica.

Palavra-chave: Candidíase vaginal; Sensibilidade; Diagnóstico; Fluconazol.